FACULDADE DO BAIXO PARANAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA

ALAYSA SILVA DE AGUIAR
HILDYNELCIA DE OLIVEIRA DOS REIS
PEDRO DE MORAES

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PEDAGOGIA NA FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA (FAP)

Chapadinha
2018

ALAYSA SILVA DE AGUIAR
HILDYNELCIA DE OLIVEIRA DOS REIS
PEDRO DE MORAES

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PEDAGOGIA NA FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA (FAP)

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba como requisito obrigatório para obtenção do título de graduação em Pedagogia.

Orientadora: Prof$_a$ Ms. Raimunda Nonata Fortes Braga.

Co-orientador: Prof. Dr. Regis Catarino da Hora.

Chapadinha
2018

Aguiar, Alaysa Silva de

A importância do estágio supervisionado para a formação de professores de Pedagogia na Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP). / Alaysa Silva de Aguiar, Hildynelcia de Oliveira dos Reis, Pedro de Moraes. - Chapadinha, 2018.

53f.

Monografia (Graduação em Pedagogia) – Curso de Pedagogia – Faculdade do Baixo Parnaíba, 2018.

1. Docência. 2. Estágio Supervisionado. 3. Formação profissional. I. Reis, Hildynelcia de Oliveira dos II. Pedro de Moraes. III. Título.

CDU 371.13

ALAYSA SILVA DE AGUIAR
HILDYNELCIA DE OLIVEIRA DOS REIS
PEDRO DE MORAES

AIMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PEDAGOGIA NA FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA – FAP

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba como requisito obrigatório para obtenção do título de graduação em Pedagogia.

Aprovada em _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

_____
Prof. Dr. Regis Catarino da Hora

_____
2º Examinador

_____
3° Examinador

Para que o ensino seja revertido em aprendizagem, é necessário revolver a terra, penetrar nos saberes, nos talentos, nas motivações, nos afetos, nas dúvidas e nos medos daqueles que aprendem. Aquele que semeia sem revolver a terra consegue, no máximo, espalhar as sementes sobre a superfície sem esperança de que algum dia criem raízes, cresçam e dê em frutos.

(TORRES, 2001).

AGRADECIMENTOS

A Deus, nosso Pai, nossa fonte de fé e perseverança.

Aos nossos pais, parentes e familiares, pelo apoio e incentivo para prosseguirmos nesta jornada.

Aos nossos colegas de curso pelo companheirismo, amizade e colaboração no decorrer destes anos de estudo.

Aos nossos professores, pela generosidade em compartilhar seus saberes conosco a fim de construir profissionais competentes.

A esta renomada instituição, pelos profissionais comprometidos com a educação plena de cidadãos plenos e críticos.

Nossa gratidão aos nossos orientadores: Profª. Raimunda Nonata Fortes Braga e ao Prof. Dr. Regis Catarino da Hora, pela compreensão e dedicação à elaboração deste trabalho.

Ao nosso Pai Criador, às nossas famílias, parentes e amigos.

Especialmente a todos os professores do curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP).

RESUMO

O presente trabalho aborda a importância do estágio supervisionado e a formação docente do curso de pedagogia. Nesta perspectiva, pretende-se discutir sobre os aspectos legais que fundamentam o estágio supervisionado, a relação do estágio supervisionado, e a qualidade do ensino-aprendizagem e suas contribuições para a efetivação do professor. O estágio, neste sentido, constitui-se como um campo de aperfeiçoamento, treinamento, um espaço de aprendizagem do fazer concreto da pedagogia onde um leque de situações, de atividades de aprendizagens se manifesta para o estagiário, tendo em vista a sua formação. A monografia compreende um estudo bibliográfico, considerando os posicionamentos de renomados teóricos sobre o assunto. Para consolidar o trabalho, buscou-se investigação através de pesquisas de campo realizada com acadêmico do 6º e 7º período do curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP). Como resultado, chegamos à conclusão de que o estágio curricular supervisionado tem contribuído de maneira significativa para a formação acadêmica dos estudantes do curso de Pedagogia, considerando que, relativamente, têm proporcionado uma estreita relação entre teoria e prática, bem como o desenvolvimento dos conhecimentos específicos dos graduandos do curso.

Palavras-Chaves: Estágio Supervisionado; Educação; Docência; Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The present work deals with the importance of the supervised internship and the teacher training of the pedagogy course. In this perspective, we intend to discuss the legal aspects that underlie the supervised internship, the relation of the supervised internship, and the quality of teaching-learning and their contributions to the effectiveness of the teacher. The stage, in this sense, constitutes a field of improvement, training, a space of learning of the concrete making of pedagogy where a range of situations, of learning activities are manifested for the trainee, with a view to their formation. The monograph comprises a bibliographical study, considering the positions of renowned theorists. In order to consolidate the work, research was conducted through field research conducted with the 6th and 7th graders of the Pedagogy course at Baixo Parnaíba College (FAP). As a result, we came to the conclusion that supervised curricular training has contributed significantly to the academic training of students in Pedagogy, considering that, relatively, they have provided a close relationship between theory and practice, as well as the development of undergraduates.

Keywords: Supervised Internship; Education; Teaching; Teaching-learning.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Países de publicação..... 15
Quadro 2 - Revistas com mais publicações sobre a temática de pesquisa.... 16
Quadro 3 - Ano de publicação dos artigos sobre a temática de pesquisa..... 16
Quadro 4 - Números de Publicações de artigos científicos em cada língua, sobre a temática de pesquisa..... 16
Quadro 5 - Estágio e formação de professores..... 17
Quadro 6 - Estágio e formação de professores..... 18

SUMÁRIO

1 INTRODUCÃO 10
2 ESTADO DA ARTE E AS PESQUISAS RELACIONADAS..... 12
2.1 Pesquisas relacionadas ao objeto de estudo 14
2.1.1 Scielo - ScientificElectronic Library Onlin..... 15
2.1.2 Biblioteca Digital de teses e Dissertações (BDTD) 17
2.1.3 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)..... 18
3 ASPECTOS LEGAIS SOBRE ESTÁGIO 20
3.1 Relação: Educação e Ensino..... 24
3.2 Formação Docente: Teoria x Prática 25
4 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO 31
4.1 A importância do estágio no curso de pedagogia 32
4.2 Contribuições do estágio para formação docente..... 33
5 MATERIAL E MÉTODOS 35
5.1 Tipo de pesquisa 35
5.2 Sujeito da pesquisa: universo e amostra 36
5.3 Instrumentos de coleta de dados 37
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES 38
6.1 Análises de questionário..... 38
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 46
REFERENCIAS..... 48
APÊNDICE..... 52

1 INTRODUÇÃO

O estágio é para o curso de pedagogia uma preparação para que o futuro docente possa compreender o papel de professor e para que o mesmo possa ter noções de técnicas que lhe servirão de subsídio no exercício de sua profissão. O principal objetivo da disciplina de Estagio Supervisionado é fazer com que os acadêmicos após sua formação, já tenha a base para iniciar e desempenhar o papel de professor adequadamente.

O estágio supervisionado é umas das principais etapas no curso de formação de professores. As dificuldades que alguns alunos encontram no período de estágio, faz com que alguns desistam do curso, mas também é o momento que muitos descobrem o real sentido de ser professor. Ao vivenciar a realidade escolar durante o estágio, pode-se dizer que algumas situações fazem com que os acadêmicos de alguma forma desanimem de seguir a profissão de professor. A desvalorização da docência é sem dúvida um elemento chave na diminuição da atratividade da carreira docente, a má remuneração dos professores, as más condições de trabalho, falta de incentivo por partes governamentais, fazem com que muitos acadêmicos não exerçam profissão após sua formação.

Assim, o estágio supervisionado, é de fato a oportunidade que o acadêmico tem para compreender a essência de ser professor para a transformação de vidas. A primeira base que o acadêmico de pedagogia tem sobre o âmbito escolar é no estágio, onde o aluno exerce pela primeira vez o papel de docente. É nesse momento que o mesmo coloca em prática todo conhecimento teórico que adquiriu durante sua formação.

Na formação de professores, entende-se a relação do conhecimento teórico e prático é de suma importância. Segundo (BERNARDY, PAZ Apud FILHO 2010). Os cursos de Licenciatura devem relacionar teoria e prática de forma interdisciplinar, sendo que os componentes curriculares não podem ser isolados. Por isso, o Estágio Supervisionado é considerado um elo entre o conhecimento construído durante a vida acadêmica e a experiência real, que os discentes terão em sala de aula quando profissionais. Mas apenas isso não é suficiente para se tornar um profissional, é preciso saber fazer, ou seja, com o desenvolvimento da teoria é adquirido experiências que irão ampliar o conhecimento docente. E o estágio vem com o papel de contribuir com os primeiros passos da atividade prática, e

proporcionar ao acadêmico ambientarem-se com situações, metodologias e todo ambiente escolar.

Assim, o estágio supervisionado da grade curricular do curso de pedagogia, é importante para a formação docente, como meio de conhecer a realidade escolar, a partir de uma visão dialética como forma de estabelecer o caminho entre teoria e prática, visando à formação da identidade profissional através da reflexão, do diálogo e da intervenção. A experiência vivida pelo o estagiário propicia que o mesmo possa compreender a dimensão do papel de professor, o que possibilita a reflexão sobre todos os aspectos relacionados ao âmbito escolar, mesmo o estágio sendo realizado em tempo limitado.

Nesse sentido, objetivou-se com esse trabalho discutir a importância do estágio para a formação docente, como meio de adquirir subsídio e experiências no âmbito escolar. Para isso, este estudo está dividido em 04 partes: na primeira, faz-se um breve histórico das bases legais do estágio, abrangendo a relação educação-ensino, formação docente: teoria e prática. A segunda parte aborda a importância do estágio no curso de Pedagogia e suas contribuições para a formação docente. Na terceira parte, apresentam-se material e métodos da pesquisa e seus elementos e por último, análise e discussão dos dados, apresentando conclusões sobre o assunto abordado neste trabalho.

2 ESTADO DA ARTE E AS PESQUISAS RELACIONADAS

Neste capítulo, apresenta-se a justificativa da necessidade de conceituar o que é estado da arte. Com o intuito de ampliar o debate teórico no que se refere a importância do Estágio para a formação de professores.

Procurou-se, neste sentido, conhecer o estado da arte ou estado do conhecimento. De acordo com a definição de Ferreira e Martins (2002), tem por caráter principal a pesquisa bibliográfica, cujo desafio é mapear e discutir produções acadêmicas em vários campos de conhecimento.

> Nos últimos quinze anos tem se produzido um conjunto significativo de pesquisas conhecidas pela denominação “estado da arte”, ou “estado do conhecimento”. Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder em que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e seminários.” (FERREIRA; MARTINS, 2002, p. 258).

A finalidade do estado da arte é contribuir na elaboração de pesquisas de cunho de revisões bibliográficas no que tange uma área de conhecimento específico. A proposta da revisão é identificar sobre quais teorias estão sendo construídas e as metodologias aplicadas no decorrer da pesquisa. Soares (1989, p. 3) afirma:

> Essa compreensão do estado de conhecimento sobre um tema, em determinado momento, é necessária no processo de evolução da ciência, afim de que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permita indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições, e a determinação de lacunas e vieses.

Segundo Handfas e Maiçara (2015, p. 25), “por produção científica entendemos a atividade intelectual sistemática, amparada por instrumental teórico e metodológico, cujos resultados contribuem para a circulação de ideias e ampliação do conhecimento sobre a temática”. Portanto, evidência que o estado da arte é um facilitador no processo de construção monográfica, teses de doutorado, publicações em periódicos, dissertações, ou em pesquisas gerais.

A elaboração desse tipo de pesquisa tem por objetivos de inventários e descrições dentro da pressuposta temática. Entretanto, Ferreira e Martins (2002, p.

265) diz que,

> O pesquisador se pergunta sobre a possibilidade de inventar essa produção, imaginando tendências, ênfases, escolhas metodológicas e teóricas, aproximando ou diferenciando trabalhos entre si, na escrita de uma história de uma determinada área de conhecimento. Aqui, ele deve buscar responder, além de perguntas “quando”, “onde” e “quem” produz pesquisas num determinado período e lugar, àquelas questões que se referem a “o que” e “como” dos trabalhos. Nessa segunda opção, o pesquisador passa a enfrentar dificuldades inúmeras e de diferentes ordens.

No Brasil surgiu o estado da arte na década de 1980. E segundo Ens e André (2005, p. 45), é fundamental a realização de algumas indagações:

> -como a produção atual efetivamente contribui para o avanço do conhecimento da área?
> -qual a relevância e a consistência do conhecimento produzido, considerando-se as categorias e subcategorias analisadas?
> -quais são as consequências políticas, sociais, metodológicas, resultantes desses estudos?
> -quais as contribuições desses estudos para o cotidiano escolar dos professores?
> -quais as possibilidades de generalização, a partir de similaridades e integração dos resultados das diversas regiões e que exigem iminência nas políticas públicas?
> -os estudos sobre a temática podem auxiliar o delineamento de políticas públicas?
> -quais políticas e estratégias têm sido executadas a partir da produção diretamente relacionada ao tema?

Nesse sentido, o estado da arte contribui para o desenvolvimento de novas temáticas e consequentemente auxiliando na busca científica por conhecimentos inéditos (MESSINA, 1998).

Pesquisados deve usar da sua rigorosidade metódica ao se propor desenvolver uma pesquisa com o auxilio do estado da arte e deverá se atentar para os seguintes pontos (ROMANOWSKI, 2002).

É entendido que as universidades e seus pesquisadores devem se pautarem na excelência e competência acadêmica.

O objetivo do estado da arte é consolidar um mapeamento e análise das produções, no espaço temporal considerando as práticas e concepções existentes em determinados contextos sociais, culturais, econômicos e políticos.

É fundamental o mapeamento, ou seja, a delimitação da pesquisa por meio de um recorte temporal e conceitual (PILLÃO, 2009).

Para melhor consolidação da pesquisa denominada estado da arte é preciso definição, ou seja, delimitação das bases de dados e rigorosidade na seleção das produções pré-selecionadas. Garrido (apud FERREIRA; MARTINS

2002, p. 257), contribui com este pensamento quando faz referência a elaboração cuidadosa da tabulação dos dados.

> Além da indicação bibliográfica de cada trabalho, acrescentou-se um resumo, de caráter informativo, para promover a divulgação e facilitar o acesso a esses estudos. O crescimento da literatura científica transformou os resumos em instrumentos indispensáveis, na medida em que sua inserção em catálogos e bases de dados agilizam, em muito, a atividade de seleção em busca bibliográfica de todos aqueles que se dedicam ao estudo e à pesquisa. Para que desempenhem este importante papel é necessário, no entanto, que sejam objeto de elaboração cuidadosa.

De forma geral as buscas são realizadas por meio de palavras-chave. Mas, deve-se ressaltar a fidedignidade às referências encontras, visando assim a garantia de uma pesquisa rigorosa e com confiabilidade científica (CACHAPUZ, 2003)

Com o avanço das tecnologias e consequentemente o acesso as plataformas digitais, ou seja, as bases de dados ou os repositórios acadêmicos desencadearam mais criticidade nas elaborações científicas.

Ou seja, uma buscando continua por aprimoramentos. Ressalta-se, que o estado da arte não é algo acabado (TEIXEIRA, 2018).

É possível concluir que o estado da arte contribui significativamente para melhor elevação das pesquisas em desenvolvimento. Pois, auxilia os pesquisadores nas possíveis comparações conceituais e de métodos de pesquisa.

Além disso, evidencia a concreticidade das mais diversas contribuições do estado da arte para o pesquisador e para o pesquisado. Pelo fato de funcionar como um novo meio de divulgador. E tal procedimento acaba por desencadear o facilitamento do acesso ás informações da pesquisa e sem sombra de dúvida aos demais pesquisadores. Vale dizer que isto é algo fantástico.

2.1 Pesquisas relacionadas ao objeto de estudo

O objetivo desta subseção é realizar uma revisão de literatura, por meio da pesquisa bibliográfica. Portanto, para melhor elaboração utilizou-se, como suporte de investigação as principais plataformas de dados das produções científicas nacionais.

O levantamento das produções foi realizado nas bases de dados da Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Digital de Teses e

Dissertações (BDTD), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em dezembro de 2017.

Tendo assim com o objetivo de identificar de forma quantitativa os artigos publicados nos últimos cinco anos relacionados ao tema em estudo “Estágio curricular e formação de professores”.

A metodologia denominada estado da arte ela se alto justifica pelo fato de contribuir efetivamente e eficazmente para que os pesquisadores possam observar a circulação de ideias e ampliação do conhecimento no que tange a proposta da temática a ser pesquisada/ estudada. Pois, o estado da arte favorecer o desenvolvimento de um olhar interdisciplinar das mais diversas produções acadêmicas – científicas.

2.1.1 Scielo – Scientific Electronic Library Online

Na base de dados “SCIELO” é possível de ser encontrada uma variedade de artigos científicos, teses, monografias, livros, materiais pedagógicos de diversas áreas do conhecimento.

É uma plataforma de acesso gratuito, ou seja, está acessível a toda comunidade acadêmica. Na América do Sul conforme dados disponíveis, na referida plataforma existem cadastros 109 artigos relacionados à nossa temática de pesquisa “Estágio Curricular e formação docente” conforme quadro abaixo.

Quadro 1 – Países e número de publicações.

Brasil	96
Colômbia	5
Argentina	3
Chile	2
México	2

Fonte: SITE da (Scielo) – Scientific Electronic library Online, elaboração própria – 2017.2

O segundo objeto da pesquisa no site da “Scielo” foi de analisar quais seriam as principais revistas de educação (foram quatro) que tem publicado sobre a temática aqui estudada.

E consequentemente quantas publicações registradas nos links das revistas e foram encontrados (trinta artigos), conforme quadro demonstrativo abaixo.

Quadro 2 – Revistas com mais publicações sobre a temática de pesquisa[1]

Revista Brasileira de Educação	Número de Publicações em revistas
Ciência & Educação (Bauru)	12
Educarem Revista	06
Educação em revista	06
Ensino Pesquisa em Educação	06
Total de Publicações	30

Fonte: Scientific Library Online Coleção de revistas e artigos científicos – 2017.1

O objetivo no terceiro momento de pesquisa no site foi de analisar nos últimos cinco nos quantos artigos foram publicados no site da "Scielo" e foram constatados sessenta e oito artigos entre os anos de 2013 a 2017.

Quadro 3 – Ano de publicação dos artigos sobre a temática de pesquisa[1]

Ano	Número de publicações em revistas
2017	13
2016	15
2015	16
2014	16
2013	08
Total de artigos	68

Fonte: ScientificElectronic Library Online Coleção de revistas e artigos científicos– 2017.1

E para finalizar a pesquisa no site da "Scielo" optou-se por analisar o número de publicações de artigos em cada língua. E para tanto, considerou-se as três línguas portuguesa, inglesa e espanhola.

Quadro 4 – Números de Publicações de artigos científicos em cada língua, sobre a temática de pesquisa[1]

Publicações em diferentes Línguas	Número de Publicações
Português	101
Inglês	15
Espanhol	05
Total de Publicações	121

Fonte: Scientific Electronic Library Online Coleção de revistas e artigos científicos – 2017.2

[1]A pesquisa foi realizada no site da https://search.scielo.org/?q =Est%EF% BF%BDgio & lang=pt&count=15&from=0&output=site&sort=&format=summary&fb=&page=1&q=est%C31gio+e+for ma%C3%A7%C3%A3o+de+professores&lang=pt&page=1tendo como objetivo a palavra chave Estágio Curricular e formação docente. Obs. Foi pesquisadas obras apenas na Língua vernácula Portuguesa. Acesso em: 15/12/2017.

2.1.2 Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)

E evidenciado que a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações pode contribuir no que tange trabalhos pesquisas, teses, dissertações e TCC. Por meio da mesma tem-se acesso a produções acadêmicas com segurança e rapidez, sendo disponibilizadas as produções cientificas produzida.

Portanto, foi realizada a pesquisa nesta plataforma inicialmente de forma geral conforme é demonstrado na tabela abaixo. Onde foram considerados como referência os anos 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018. Foram utilizados os conceitos pedagogia, estágio supervisionado e formação de professores.

Deve-se, esclarecer que a seleção dos artigos abaixo foi realizada buscando aqueles com maior relação com o trabalho. Portanto, foram escolhidos dois artigos para análise.

Quadro 5 – Estágio e formação de professores.

ANOS	2014	2015	2016	2017	2018
Total de trabalhos	2	2	1	1	1

Fonte: SITE (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD)

O trabalho intitulado como “O estágio supervisionado da educação infantil no curso de Pedagogia da FCT/UNESP: A práxis na visão dos alunos. Autoria de: Oliveira, Maria Felício Silva de [UNESP]. Publicado no ano de 2016, foram usando as palavras-chave: estágio; formação de professores; prática pedagógica.

A autora coloca em discussão a relação teoria e prática no estágio, e como isso é abordado na realização dessa etapa da formação docente. Ainda, uma análise do projeto do curso de Pedagogia, para ver a organização e estruturação do estágio supervisionado.

De acordo com a tese de Leite, Vanessa Caldeira, “A constituição do eu-docente na formação inicial através dos estágios supervisionados”. Publicado em 2014, tese (Doutorado em educação) – Faculdade Federal de Pelotas. A mesma expõe a constituição dos alunos enquanto docentes, no processo de formação a partir da disciplina de estágio supervisionado.

As análises realizadas demonstram que a constituição eu-docente mediante o estágio expressa uma narrativa das experiências vividas no cumprimento

dessa etapa. Os alunos buscam descreverem suas experiências no relatório, com o objetivo apenas de cumprir o processo, sendo constituída uma formação mais humana que técnica.

O referido trabalho faz uma análise da contribuição do Estágio Curricular, da constituição do eu-docente dos futuros professores. A partir da análise identificou-se aspectos favoráveis e desfavoráveis da realização do estágio curricular no que tange currículos e forma em que é realizado o estágio pelas instituições, e ainda a questão do desenvolvimento de conhecimentos práticos na formação dos professores.

2.1.3 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

No repositório da CAPES, destacam-se as teses e dissertações, artigos, livros e monografias que reúnem inúmeras pesquisas acadêmicas produzidas nas instituições de ensino superior do país.

A busca realizada no site da “CAPES” teve dois objetivos primeiro apresentar um quadro geral de publicações conforme o descrito abaixo e na sequencia analisar aleatoriamente dois artigos.

Quadro 6– Estágio e formação de professores.

Total de publicações em qualquer idioma	Periódicos revisados	Artigos	Livros	Recursos textuais	Teses
1.333	394	580	157	14	188

Fonte: SITE da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)*, elaboração própria – 2017.2*

O artigo intitulado “Formação de professores e estágio curricular supervisionado: docência e desafios” de autoria de Paulo Gomes Lima e publicado na Laplage em Revista, em 01 June 2016.

O mesmo tem por objetivo o debate sobre a formação de professores e a ampliação de políticas públicas para a melhoria quantitativa de profissionais para áreas específicas do currículo da Educação Básica.

O segundo artigo intitulado “Estágio supervisionado no programa de formação de professores: Tensões e reflexões” de Jacqueline Braga foi Revista

Eletrônica de Educação, 01 May 2015, Vol.9(1), pp. 251-261 ISSN **:** 1982-7199. Universidade Federal de São Carlos, Tendo como palavras chave: Estágio, formação docente e desafios.

Teve por objetivo analisar as experiências nas disciplinas do Curso de Estágio Supervisionado em Ciências Naturais, o Programa de Treinamento de Professores (PARFOR) do Recôncavo da Universidade Federal da Bahia (UFRB), no Brasil. Visando estabelecer uma visão geral analítica das experiências com os 46 alunos durante a implementação do estágio compulsório. Foi um estudo qualitativo descritivo.

Os quatros artigos contribuem de forma significativa para com a pesquisa ora aqui anunciada, uma vez que fornecem indícios da importância do Estágio Curricular para melhor consolidação de uma formação inicial e continua de forma produtiva para os futuros profissionais da educação.

3 ASPECTOS LEGAIS SOBRE O ESTÁGIO

Depois de aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996, cumpre ao Conselho Nacional de Educação (CNE) definir as diretrizes curriculares para todos os cursos de graduação no Brasil. A partir das Resoluções CNE/CP nº1/2002 e CNE nº 2/2002, foram instituídas e respectivamente as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, do curso de licenciatura, de graduação plena, e a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior. (BRASIL, 2002).

Esta resolução que aborda as diretrizes apresenta princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular para a toda instituição que forma professores para os níveis da educação referidos acima. Destaca como fundamentos da formação de professores, em seu artigo segundo:

> I – O ensino visando a aprendizagem do aluno;
> II – O acolhimento e o trato da diversidade;
> III – O exercício de atividades de enriquecimento cultura;
> IV – O aprimoramento em práticas investigativas;
> V – A elaboração e execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares; […].

O documento das diretrizes introduz a ideia de competência como ponto de orientação dos cursos e define um conjunto variado delas a ser considerado como norte de toda a composição do currículo e de todos os conhecimentos a ser trabalhados nos cursos de formação de professores. No que diz respeito à carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, o artigo 1º da Resolução nº 2/2002 declara o seguinte:

> Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns;
> I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
> II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
> III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
> IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Ao definir uma política nacional para a formação de professores, aparecem alguns pontos a serem questionados. Por exemplo, quando se estabelece a distribuição das horas dos cursos de formação em horas de prática, hora de estágio, horas de aula para conteúdos de natureza cientifico-cultural e horas para outra atividade acadêmico-cientifico-culturais. Na opinião de Lima e Pimenta (2012) essa distribuição mostra uma proposta curricular fragmentada que perpetua a divisão entre teoria e prática, o fazer e o pensar. Desse modo, mantém-se o tradicional desprestígio da área de formação de professores como uma área de conhecimento. E consequência disso surge a desvalorização dos professores como profissionais em constante formação.

No parecer de número 492/2002, a formação docente precisa atender algumas exigências. A Comissão constituída pelas Conselheiras Eunice Ribeiro Durham, Vilma de Mendonça Figueiredo e Silke Weber analisou as propostas provindas da SESu referentes a esses cursos. A mesma retirou, apenas de cada uma das propostas, o item relativo à duração do curso, considerando o entendimento de que o mesmo não constitui propriamente uma diretriz e será objeto de uma Resolução específica da Câmara de Educação Superior, o que foi objeto do Parecer CNE/CES 583/2001.

Ainda nesse parecer são apresentados pontos importantes como: O perfil do profissional, competências e habilidades, para formação docente que são fundamentados pelas Diretrizes Curriculares.

> 1. Perfil dos Formandos Sólida formação de história da filosofia, que capacite para a compreensão e a transmissão dos principais temas, problemas, sistemas filosóficos, assim como para a análise e reflexão crítica da realidade social em que se insere. O licenciado deverá estar habilitado para enfrentar com sucesso os desafios e as dificuldades inerentes à tarefa de despertar os jovens para a reflexão filosófica, bem como transmitir aos alunos do Ensino Médio o legado da tradição e o gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente. O bacharel deverá estar credenciado para a pesquisa acadêmica e eventualmente para a reflexão transdisciplinar Os egressos podem contribuir profissionalmente também em outras áreas, no debate interdisciplinar, nas assessorias culturais etc./2. Competências e Habilidades - Capacitação para um modo especificamente filosófico de formular e propor soluções a problemas, nos diversos campos do conhecimento; - Capacidade de desenvolver uma consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade sócio-histórico-política; - Capacidade para análise, interpretação e comentário de textos teóricos, segundo os mais rigorosos procedimentos de técnica hermenêutica; - Compreensão da importância das questões acerca do sentido e da significação da própria existência e das produções culturais; - Percepção da integração necessária entre a filosofia e a produção científica, artística, bem como com o agir pessoal e político; Capacidade de relacionar o exercício da crítica filosófica

> com a promoção integral da cidadania e com o respeito à pessoa, dentro da tradição de defesa dos direitos humanos. Capacidade de leitura e compreensão de textos filosóficos em língua estrangeira. Competência na utilização da informática. (PARECER CNE/CES 492/2001..., 2018).

Obedecendo as exigências das diretrizes curriculares que busca construir uma identidade no profissional no que desrespeita a sua formação. Ainda exposto nesse parecer as estruturações do curso, como podemos ver em:

> 5. Estruturação do Curso Os cursos devem incluir no seu projeto pedagógico os critérios para o estabelecimento das disciplinas obrigatórias e optativas, das atividades acadêmicas do bacharelado e da licenciatura, e a sua forma de organização: modular, por crédito ou seriado. 6. Estágios e Atividades Complementares Devem integralizar a estrutura curricular, com computação de carga horária, atividades acadêmicas autorizadas pelo Colegiado tais como: estágios, iniciação científica, laboratórios, trabalho em pesquisa, trabalho de conclusão de curso, participação em eventos científicos, seminários extra-classe, projetos de extensão. (PARECER CNE/CES 492/2001..., 2018).

O parecer CNE/CES nº 1361/2001 das Diretrizes curriculares relata no art. 2º as orientações para formação docente, descrevendo o formato de estágio, desenvolvimento de atividades complementares e as formas de avaliação. Para que haja uma boa formação o estágio precisa acontecer segundo o que regulamenta as respectivas normas curriculares.

Através da Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, as diretrizes curriculares através da resolução CNE/CES 18, de 31 de março de 2002. Deverão orientar o processo de formação acadêmica no que desrespeito a organização do curso, carga horária e perfil do profissional. Como descrevem os artigos:

> Art. 1º As Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras, integrantes dos Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001, deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso.
> Art. 2° O projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecida pelo curso de Letras deverá explicitar: a) o perfil dos formandos nas modalidades bacharelado e licenciatura; b) as competências gerais e habilidades específicas a serem desenvolvidas durante o período de formação; c) os conteúdos caracterizadores básicos e os conteúdos caracterizadores de formação profissional, inclusive os conteúdos definidos para a educação básica, no caso das licenciaturas; d) a estruturação do curso; e) as formas de avaliação.
> Art. 3º A carga horária do curso de Letras, bacharelado, deverá obedecer ao disposto em Resolução própria que normatiza a oferta de cursos de bacharelado e a carga horária da licenciatura deverá cumprir o determinado pela Resolução CNE/CP 2/2002, integrante do Parecer CNE/CP 028/2001. (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO..., 2018).

Ainda, com base na Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, a resolução Nº 1, de 2 de fevereiro de 2006 das Diretrizes Curriculares descreve o processo de

execução do curso cumprindo o estabelecido pela referida Lei. Como estabelece o artigo:

> Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Engenharia Agronômica ou Agronomia indicarão claramente os componentes curriculares, abrangendo a organização do curso, o projeto pedagógico, o perfil desejado do formando, as competências e habilidades, os conteúdos curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o acompanhamento e a avaliação bem como o trabalho de curso como componente obrigatório ao longo do último ano do curso, sem prejuízo de outros aspectos que tornem consistente o projeto pedagógico.
> (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO..., 2018).

Neste raciocínio, de acordo com a descrição nas resoluções, o estágio encontra-se separados das atividades práticas e das atividades cientifico culturais. Portanto, nem prática e nem teoria; somente treinamento de competências e aprendizagem de práticas modelares.

Essa visão não corresponde aos avanços da pesquisa sobre os saberes e identidade dos professores, especificamente, do estágio supervisionado que tem o papel de renovar essa concepção e a contribuição de papéis dos professores.

> [...] A escola como *lócus* de formação humana é espaço de diálogo, de trocas, de vida. Portanto, é uma instituição diferente e que deve ser reorientada a fim de que se permita a vivência coletiva entre gestores, professores, funcionários, alunos e a família, para que se fortaleça a interação entre os grupos e se faça uma organização autentica, respeitando as singularidades na pluralidade dos sujeitos [...] (CAMPOS, 2010, p. 73).

O estágio, nesta perspectiva passa a ser um período especial na vida dos futuros professores, porque as possibilidades de mudanças ocorrem no *locus* da universidade, tendo um professor formador teoricamente preparado e orientando o processo formativo. Constitui-se também elemento integrante de todo o projeto curricular e essa concepção procede do conceito de professor que deseja formar.

O Estágio supervisionado é uma exigência da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 nos cursos de formação de docentes. Segundo Oliveira e Cunha (2018), o Estágio Supervisionado é uma atividade que propicia ao aluno adquirir a experiência profissional que é relativamente importante para a sua inserção no mercado de trabalho. É uma atividade obrigatória que deve ser realizada pelos alunos de cursos de Licenciatura e deve cumprir a carga horária pré-estabelecida pela instituição de Ensino.

3.1 Relação: educação e ensino

No decorrer dos anos, a educação tem sido utilizada em duas vertentes: Educação Social e a Educação Individual. A origem da palavra educação vem do latim *educare,* que significa alimentar, criar. Isso significa que a educação é algo extremamente externa, significa também orientar para fora. Exprime a ideia de estimular e liberar as forças latentes, ou seja, refere-se à educação individual, ao desenvolvimento das capacidades que cada pessoa traz consigo, tendo em vista o aperfeiçoamento de forma sistematizada. (HAYDT, 1995).

Nesta concepção, a aprendizagem ocorre quando o aluno implementa no seu eu, o que lhe foi ministrado, consiste na compreensão do aluno do que foi aprendido em sala de aula, de maneira que também possa correlacionar com a sua realidade. Sobre isso Vasconcelos (2007, p.78), afirma:

> O conhecimento é um caminho que podemos considerá-lo sob dois pontos de vista: enquanto produto e enquanto processo e o que se espera é a formação de indivíduos capazes de colocar problemas e de procurar elementos para solucioná-los.

Sendo assim, os alunos tornam-se cidadãos participantes do processo de construção do conhecimento, isto é, não representam apenas meros receptadores do que eles foram transferidos, construindo assim, consciência critica acerca das escolhas e decisões a serem tomadas.

Na educação tradicional, a escola deve cumprir o papel de transmissão do conhecimento de formações e habilidades construídas no passado para as futuras gerações. Neste sentido, o objetivo consiste em preparar o aluno para as responsabilidades que devem assumir e para o êxito da vida, através da aquisição de informações constituidoras de instrução. (DEWEY, 1991).

A educação Tradicional delimita padrões adultos para que os alunos sofram suas imposições através das matérias e métodos aplicados. Desse modo a experiência do aluno é impedida de qualquer participação ativa no desenvolvimento do ensino e aprendizagem. Cabe acrescentar que:

> [...] O domínio sobre a aprendizagem e a aplicação de metodologias construtivistas forma, com o plano de atividade da disciplina, o núcleo principal que norteia a ação docente. O professor que não planeja se limita ao improviso. Em educação cabe sim o improviso, mas a partir do que se planejou. O professor não pode ensinar aquilo que não conhece, mas é possível que isso ocorra se em suas atitudes não estiverem presentes a abertura para aprender coisas novas sobre sua área de ensino e as abordagens didático-pedagógicas, a fim de gerar a interação entre as concepções em que acredita os saberes docentes e sua prática de ensino. Só assim se consolida o trabalho docente como uma práxis interativa, criativa, intensa, mais amorosa, afetiva e dialogal. (CAMPOS, 2010, p. 56).

A realidade dos alunos deve ser o ponto crucial do ensino. Na visão da escola tradicional, os alunos estudavam apenas para saber, adquirir cultura, ou seja, decoravam conteúdos. Contudo, na escola renovada, o ponto principal do processo de aprendizagem é a motivação. (ZÓBOLI, 2004).

3.2 Formação docente: teoria x prática

Para que haja uma formação de qualidade é preciso obedecer ao que está descrito nas Diretrizes Curriculares, mas, somente os documentos fundamentadores não bastam, é preciso uma conciliação de interesses tanto das instituições quantos dos alunos para que se cumpra com êxito essa etapa importante na formação docente. Os saberes adquiridos ao longo do curso são importantes para o sucesso do estágio.

> O estágio supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções e visa beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições de ensino superior, além de favorecer, por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos futuros professores. (SCALABRIN; MOLINARI, 2018).

De acordo com Freire (2010), a cogitação crítica a respeito da arte de ensinar se torna uma requisição da analogia teoria e prática sem a qual a teoria pode de repente virar algo sem sentido e a prática, uma ação direta.

Ainda segundo Freire (2010), é essencial discutir conhecimentos necessários à ação pedagógica crítica bem como os saberes culturais universais, esses conhecimentos precisam ser obrigatórios aos cursos de formação de professores.

Conteúdos dos quais o entendimento precisa ser claro, isto é, deve ser organizado na ação formadora. É preciso que esses conteúdos produzam saberes no sentido de que o ato de ensinar não se esgote no ato de depositar conhecimentos, mas sim criar situações de produzir saberes, preparar sujeitos críticos. Não há ação educativa sem aprendizagem, uma vez que professor e alunos aprendem juntos.

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, pedagógica, estética, e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a docência e com a seriedade. (FREIRE, 2010, p. 24).

O professor democrático não pode recusar-se a obrigação de sua ação pedagógica, avigorar a competência crítica do aluno, sua intromissão, sua autonomia. Um aspecto essencial na ação educativa é a exatidão sistemática com que necessitam se aproximar dos elementos de conhecimentos, e isso não tem nenhuma relação com a educação bancária considerando que o discurso bancário não possibilidade o poder de construção de saber. A tarefa de educar é criar condições para que o educando produza ideias.

Freire (2010) ressalta ainda que, o educador precisa necessariamente ser pesquisador, pois, não há ensino sem pesquisa e isso requer compromisso por parte do docente bem como também o respeito aos saberes socialmente construído pelos alunos. Refletir a formação do professor a partir da crítica das ações pedagógicas e docentes, tem se declarado como uma das demandas necessárias nas últimas décadas.

Para Campos (2007), atualmente nada assegura o sucesso da ação pedagógica do professor se os educadores não desagregarem as suas crenças e se lançarem ao fazer educativo que conduza o educando a experimentar outra conduta frente aos artifícios de instrução escolar.

As crenças são capacidades que os educadores interiorizam antes mesmo de pensar na profissão de professor, ainda como estudantes. São de maneira particular, afetiva e se pronunciam como um aparelho hierárquico de penetração sobre o que é adequado no ato educativo e no ato de instruir-se. As crenças se concretizam com o tempo, ao passo que as vivencias se neutralizam de maneira exitosa.

Assim, o docente, ao assumir a profissão de professor, traz consigo

subsídios condicionantes que influenciam na sua atuação pedagógica. Portanto, entende-se que há subjacente na docência uma grandeza subentendida da prática educativa.

> Modificar a ação docente requer compreender o “sistema de crenças” dos professores e propor vivências que lhe permitam a sensibilização para transformarem, por meio de vivências e experiências de vida que conscientizem a necessidade de se auto-superarem no saber-fazer pedagógico e no domínio dos conteúdos das disciplinas, objeto da docência que lecionam. (CAMPOS, 2007, p. 44).

Nesse sentido, cabe indagar qual é o caráter da profissão de professores? Qual o significado das nossas ações enquanto docentes? Qual o compromisso com a melhoria da qualidade do serviço pedagógico e a aprendizagem dos estudantes? E qual a progresso do ato de ensinar?

A consideração sobre o ato docente permite a crítica das persuasões profissionais dos docentes. Desse modo, determina-se pela atividade de educação a identidade do professor, constituída pelos desígnios educativos e pela independência profissional. Assim, a liberdade acontece num ambiente de relações, de paradoxo de articulação e de crítica sobre os próprios professores e nas relações que constituímos no meio.

> A identidade não é um elemento fixo. Nem algo externo que seja capaz de ser contraído. Mas é uma ação de constituição da pessoa de acordo com a sua história situada. O oficio de professor, bem como as demais profissões, surge em determinado contexto histórico, como retorno a necessidade que estão postas pelas comunidades, obtendo posição legal. “É na leitura crítica da profissão diante das realidades sociais que se buscam os referenciais para modificá-la”. (PIMENTA, 2012, p.19).

Um perfil profissional se constitui, pois, a partir do sentido social de seu ofício, da revisão permanente das culturas, mas ainda da reafirmação de ações aplicadas culturalmente e que continuam significativas. Constitui-se, ainda, pelo sentido que cada docente, enquanto intérprete e autor conferem à ação educativa no seu dia-a-dia por meio de seus princípios e valores, da maneira com esse se situa no meio, de suas experiências vividas.

> [...] os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua pratica, mediatizada pela de outrem – seus colegas de trabalho, os textos produzidos por outros educadores. É aí que ganham importância na formação de professores os processos de reflexão sobre a própria prática (Schon, 1990) e do desenvolvimento das habilidades de pesquisa da prática [...]. (PIMENTA, 2012, p. 22).

É preciso refletir sobre a formação docente, considerando os

conhecimentos de suas vivências e de seu serviço diário. Assim, pode se titular os conhecimentos profissionais o conjunto de conhecimentos comunicados pelos estabelecimentos de formação docente.

O educador e o ensino estabelecem artefatos de saber para os conhecimentos humanas e para as ciências da instrução escolar. Todavia, a ação docente não é somente um objeto de conhecimento das ciências de ensino, ela é ainda uma ação que movimenta diferentes conhecimentos que podem ser evocados de educativos.

Os conhecimentos pedagógicos mostram-se como ensinamentos e normativas que transportam a aparelhos mais ou menos coesos de opinião e de guia da ação pedagógica.

O desenvolvimento de atividades em grupo como elemento formador é de extrema importância para o desenvolvimento do educando, pois dentro do grupo ele vai assimilar valores e desenvolver capacidades, competências, hábitos e atitudes de convívio social, dentre eles a cooperação e o respeito humano. *"O educando é uma pessoa que se desenvolve, atualiza suas possibilidades, que se ajusta e se reajusta, mediante processos dinâmicos, orientados por valores que lhe conferem individualidade e prospectividade".* (HAYDT, 1995, p. 58).

Segundo Krasilchick (2004, p. 58) em aulas de modo geral, por exemplo observa-se que, em geral, nas suas aulas expositivas, o professor se limita em expor suas ideias na maior parte do tempo fazendo com que seus alunos não exponham seus pensamentos e desenvolvam suas ideias, fazendo-se necessário algumas mudanças, como por exemplo: a substituição de aulas expositivas por outros tipos que estimulem a discussão de ideias buscando uma maior participação dos alunos.

Segundo Haydt (1995), a relação educador-educando não é uma relação unilateral, é uma relação recíproca, ambos adquirem conhecimentos, enquanto o educando formula e reformula seu aprendizado modificando e ampliando suas estruturas mentais, o educador reconstrói seu conhecimento à medida que aprende como é que seu aluno compreende e percebe o mundo, ao descobrir os valores e habilidades que eles trazem do ambiente familiar e de seu grupo social. Dessa forma, o professor pode passar a conhecer novas formas de conceber o mundo, diferentemente da sua, pode até rever seus conceitos, desfazer preconceitos, mudar

atitudes, alterar posturas.

Exercitar afetividade com seus alunos, nada mais é do que tentar conhecer a realidade de mundo dele, e procurar compreender suas dificuldades e o que eles consideram como limites apresentando possibilidades de ampliar os horizontes através da busca pelo conhecimento, despertando o interesse do aluno do pelo aprendizado, e aprendendo junto com ele, construindo o conhecimento através do diálogo e chegando a uma síntese do saber de cada um.

> O diálogo é desencadeado por uma situação-problema ligada à prática. O professor transmite o que sabe, partindo sempre dos conhecimentos manifestados anteriormente pelo aluno sobre o assunto e das experiências por ele vivenciadas. Assim, ambos podem chegar a uma síntese esclarecedora da situação problema que suscitou a discussão. Nesse momento de síntese, o conhecimento é organizado e sistematizado, sendo novamente aplicado à prática, agora já de forma estruturada. (HAYDT, 1995, p. 44).

Segundo Fazenda (2009, p.44), Nas relações interpessoais de professor e aluno, o respeito e a mutualidade são indicadores de existe reciprocidade, os confrontos com o oposto precisam ser preservados. Se o objetivo hoje é recriar a reciprocidade, é essencial que o professor, como um mestre, saiba aprender com os mais novos, que são mais criativos e inovadores lembrando que, apesar destas qualidades não possuem a sabedoria que os anos de vida outorgam ao professor.

> O professor precisa ser o condutor do processo, mas necessário adquirir a sabedoria da espera, o saber ver no aluno aquilo que nem o próprio aluno havia lido nele mesmo, ou em suas produções. A alegria, o afeto, o aconchego, a troca, próprios de uma relação primal, robótica não podem pedir demissão da escola; sua ausência poderia criar um mundo sem colorido, sem brinquedo, sem lúdico, sem criança, sem felicidade. (FAZENDA, 2009, p.45).

Segundo Zóboli (2004) a aprendizagem está baseada em condições psicológicas que são apresentadas em duas leis da aprendizagem. Na primeira, a lei da atividade, "*a participação do aluno se faz presente quando ele faz coisas, discute, dando a sua opinião",* caracterizando o aluno ativo. Na segunda, intitulada a lei do interesse, diz que: "*o aluno só aprende fazendo, participando, quando ele tem interesse na atividade que executa*". Além disso, o autor apresenta fatores que condicionam e interferem para uma boa ou má aprendizagem, eles podem ser provenientes do meio ambiente, do professor e do próprio aluno.

Os fatores provenientes do meio ambiente englobam o prédio escolar, a sala de aula, o material didático, o mobiliário; os fatores provenientes do professor estão na sua personalidade, no seu método, nos recursos utilizados sem suas aulas,

a sua voz, gestos e atitudes, “*passamos a gostar mais da matéria cujo professor mais nos agrada”.* Por fim, nos fatores provenientes dos alunos, são aqueles que fazem com que eles queiram aprender, ou com que tenha interesse pelo conteúdo, e isso abrange situações que os deixem confortáveis através de boa alimentação, saúde e equilíbrio emocional, para que se processe a fixação da aprendizagem dos conhecimentos.

Um dos objetivos entre tantos da educação, é proporcionar condições para o exercício pleno da cidadania é, e para isso a formação básica em Ciências Naturais deve ser desenvolvida de modo a fornecer instrumentos que possibilitem uma melhor compreensão da sociedade em que vivemos (DELIZOICOV; ANGOTTI, 1994).

4 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A formação de professores é algo que vem e deve ser discutido nas instituições escolares, visto que, a formação do educador é um fator essencial para o ensino e a aprendizagem dos alunos. Com isso, se tivermos no mercado de trabalho profissionais qualificados, competentes, compromissado e valorizados, quem ganhará será a sociedade, já que o principal papel do professor é formar cidadãos criativos e críticos. Contudo, os cursos de formação devem oferecer além de conhecimentos científicos, embasamento prático para que assim, o acadêmico possa articular teoria e prática.

A grade curricular do curso de Pedagogia traz do primeiro ano disciplinas que contam com atividades práticas, a fim de proporcionar aos alunos aproximá-los do contexto escolar e assim, trabalhar com disciplinas técnicas e pedagógicas. "O estágio pode não ser uma completa preparação para o magistério, mas é possível, nesse espaço, professor, aluno e comunidade escolar trabalharem questões básicas de alicerce." (PIMENTA, LIMA, 2012, p.100).

Dessa maneira, o estágio deve ser visto não como uma total preparação para prática docente, mas como uma oportunidade para começar a construir-se como docente, adquirir e conhecer o âmbito escolar de maneira ampla.

Percebe-se que há certa preocupação dos acadêmicos na realização do estágio, o que ver-se é que muitos acadêmicos desenvolvem as atividades do estágio supervisionado com uma facilidade extrema, sem precipitações. Já, outros o encaram como "algo de outro mundo", "desconhecido".

> A articulação da relação teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas (BARREIRO; GEBRAN, 2006 apud BORSSOI, 2008, p. 5).

Dentro do processo de formação a relação teoria e prática têm sido muito discutidas em meio acadêmico, pois são fatores imprescindíveis para a formação e ingressão no mercado de trabalho. Na docência compartilhada o estagiário começa se sentir já um profissional e é o começo da construção ou definição de sua identidade. Nessa vivência em sala de aula é adquirida uma experiência que geralmente fica marcado para sempre na vida do acadêmico, nesse momento é

também que surge muitas dúvidas que o leva a uma investigação em busca de respostas aos fenômenos e contradições encontradas.

No estágio, o graduando vivencia duas situações: inicialmente é aluno na sua ligação com a universidade e ao mesmo tempo também se encontra na posição de professor ao desenvolver o estágio de prática docente, estando, dessa forma, aprendendo e ensinando. Nesta oportunidade de interpretar a realidade da escola de ensino básico, e diante de suas observações, o graduando pode criar melhorar e aprimorar suas técnicas com o objetivo de reestruturar suas competências adquiridas numa construção do conhecimento diante da realidade e ao mesmo tempo desenvolvendo no educando do ensino básico a possibilidade de também participarem da construção do próprio conhecimento, como ressalta Haydt (1995, p. 61):

> O aluno constrói seu próprio conhecimento, aplicando seus esquemas cognitivos e assimiladores à realidade a ser aprendida e desenvolvendo o seu raciocínio, devemos permitir que ele exercesse sua atividade mental sobre os objetos quando opera mentalmente, isto é, quando observa compara, classifica, ordena, seria, localiza no tempo e no espaço, analisa, sintetiza, propõe e comprova hipóteses, deduz, avalia e julga. Esse tipo de procedimento didático que parte do que o aluno já sabe, permitindo que ele exponha seus conhecimentos e suas experiências passadas, para daí formar novos conhecimentos cientificamente estruturados e sistematizados, exige uma relação professor, aluno, biunívoca, dialógica. Nessa relação o professor fala, mas também ouve, ou seja, dialoga com o aluno e permite que ele aja e opere mentalmente sobre os objetos, aplicando á realidade circundan6te seus esquemas cognitivos de natureza operativa.

Para Vasconcelos (2007, p. 58), o poder do professor para a transformação está na crença da possibilidade de mudança, no fortalecimento do poder docente e na capacidade de criar condições para que modifique da realidade dada. O autor relata que “O professor tem que ter a estranha mania de ter fé na vida”, e a questão inicial a ser enfrentada é relativa a sua crença na possibilidade de modificações, até por que, o homem pode atuar sobre a realidade em seu movimento, em seu “vir-a- ser”.

4.1 A importância do estágio no curso de Pedagogia

Pimenta e Lima (2012) dizem que no campo do estágio supervisionado e da prática de ensino, tem proporcionado a troca de experiências como a *Endipe* (Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino) onde a troca de diálogo pedagógico é a capaz de realimentar as propostas de inovações sugeridas na

educação, especialmente na formação de professores. Eventos como esse tem exercido o importante papel de promover interação, participação e trocas de experiências.

> Portanto, o papel de teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmo como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. Daí, é fundamental o permanente exercício da crítica às condições materiais nas quais o ensino ocorre. (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 49).

O Estágio para o estudante de pedagogia é um momento de pesquisa, assim a vivência no âmbito de sala de aula, possibilita ao futuro professor compreender as situações de ensino, o que fará com que possam ser professores "*críticos* e *reflexivos*".

Portanto, o professor precisa desenvolver habilidades, articular teoria e prática, ter conhecimento técnico e prático para que assim possa alcançar o real objetivo docente, que é transformar alunos em seres críticos.

> O papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitem questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicáveis sempre provisórias da realidade (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 43).

Diante disso, conclui-se que para a formação docente, apenas uma fundamentação teórica bem alicerçada, não é suficiente, mas é necessária a prática alicerçada com fundamentação teórica. É imprescindível, na formação docente o saber, mas também é preciso saber fazer.

4.2 Contribuições do estágio para a formação docente

Nos processos de formação docente, considera-se que o estágio pode contribuir para uma atitude questionadora e para construção de saberes, na medida em que supere uma relação distanciada entre os estagiários, os professores universitários e os professores da educação básica. Ressalta-se que seja pautado em relações de coparticipação, parceria e colaboração, num permanente diálogo entre essas instituições.

Nos últimos anos alguns estudos desenvolvidos sobre estágio supervisionado apontam algumas fraquezas existentes nas atividades de estágio, entretanto cabe evidenciar os aspectos que têm fortalecido esse componente

curricular quando desenvolvido na direção de identificar possíveis avanços entre teoria e prática.

De acordo com estudos de Machado (2007) e Covino (2006), pode-se dizer que é preciso haver mudanças em relação à formação de professores na perspectiva de mudanças de papeis, ou seja, de transmissor para o colaborador, assim como na formação continuada dos professores que supervisionam o estágio em relação à reflexão a situações profissionais.

O estudo como uma atividade instrumentalizadora das práxis é atividade teórica e prática na formação do professor (Pimenta, 1995), mas constata-se que o professor não pode torna-se responsável sozinho pela unidade entre teoria e prática na formação do professor. Entende-se que quando o futuro professor é concebido como um receptor de teorias ou como apenas transmissor de conhecimento, os estágios evidenciam dificuldades em relação ao próprio entendimento sobre o que é educação e que professor se quer formar nessas realidades.

O estágio não pode sozinho ser responsável por realizar todas as articulações e interlocuções de um curso de formação de professores; pode contribuir nesse processo, mas essa tarefa deve estar embutida em cada disciplina, para que não se perca de vista que a escola deve ser tomada como referência para a formação, resgatando-o como campo de atuação em todos as disciplinas do curso de pedagogia. (CASTRO, 2005).

Portanto, a aprendizagem da profissão considerando essa prática, torna-se processo educativo inicial e continuado, em que se busca superar a fragmentação entre a prática pedagógica construída no processo educativo na escola e as discussões refletidas pelos futuros professores, também no diálogo entre escola e a universidade, o processo formativo do futuro professor e a aprendizagem docente, destacam-se como um processo em que há uma construção simultânea.

5 MATERIAL E MÉTODOS

5.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa realizada caracterizou-se por um estudo de caráter exploratório e qualitativo através da aplicação de questionário e análise de conteúdo de entrevistas transcritas.

Gil (2007, p. 43) classifica uma pesquisa como de caráter exploratório, “por ter como principal finalidade proporcionar uma visão geral, de tipo aproximado, a cerca de um determinado fato”. Buscando informações sobre o local onde ele se desenvolve e as dificuldades encontradas durante o período de desenvolvimento, a partir da análise de questionário e de conteúdo das entrevistas transcritas com estagiários aleatoriamente selecionados. Silva (2001, p. 21) relata ainda:

> Na pesquisa qualitativa há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

A pesquisa foi desenvolvida através de revisão bibliográfica para fundamentação a partir de referenciais teóricos que abordaram os elementos essenciais para o melhor aproveitamento do estágio; aplicação de questionário; estudo de caso através da análise de conteúdo com o objetivo de obter informações importantes e de compreender as perspectivas e experiências das pessoas entrevistadas (MARCONI; LAKATOS, 2004). Buscando analisar a contribuição do desenvolvimento do estágio como instrumento para formação do professor de Pedagogia. Os questionários que foram usados para a realização desta pesquisa estão disponíveis em anexos.

Segundo Caregnato (2006, p. 683) “a análise de conteúdo trabalha tradicionalmente com materiais escritos, produzidos em pesquisa, através das transcrições de entrevista e textos resultantes de observações ou outros já existentes”. Na utilização da análise de conteúdo o que é visado no texto é justamente uma série de significações que o codificador detecta por meio dos indicadores que lhe estão ligados, de forma que será trabalhado apenas com o conteúdo, sem fazer relações além deste, ou seja, com a materialidade linguística

através das condições empíricas, estabelecendo categorias para sua interpretação, compreendendo o pensamento do sujeito através do conteúdo expresso, numa concepção transparente de linguagem.

5.2 Participante da pesquisa: universo e amostra

A pesquisa foi aplicada a quarenta alunos do sétimo período do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba – FAP.

Sobre a instituição vale informar:

> A Faculdade do Baixo Parnaíba – FAP, credenciada pela Portaria Ministerial n º 196, de 19/01/2005 – D.O.U de 21/01/2005, originalmente com a denominação Instituto Superior das Ciências da Educação do Baixo Parnaíba – ISCDE e, posteriormente renomeada pela Portaria Ministerial n º 366/2007, com foro e sede na cidade de Chapadinha/MA, na Av. Ataliba Vieira de Almeida, 1.492 – Centro, é uma Instituição de Ensino Superior mantida pelo Centro Regional de Ensino Superior Arno Kreuz – CRESU, pessoa jurídica de direito privado, cujo Estatuto encontra-se registrado no Tabelionato do 1º Ofício de São Luís e registro no CNPJ sob o nº 03985642/0001-85. Oferece os Cursos de Licenciaturas em Pedagogia e Letras – habilitação em Português e Inglês e respectivas Literaturas e de bacharelado em Administração.

Além disso:

> A responsabilidade social da Faculdade do Baixo Parnaíba pauta-se no cumprimento e atenção aos princípios éticos e das relações de trabalho e de trocas de serviços educacionais em consonância com os valores morais e éticos da sociedade brasileira. Adota-se uma postura ética no desenvolvimento sustentável das relações de trabalho, no engajamento, no compromisso social da IES com a comunidade de Chapadinha e do Baixo Parnaíba e com as organizações governamentais e não-governamentais, que têm agregado à educação básica ações sócio-educativas e culturais.
>
> Nesta perspectiva, a Instituição tem desenvolvido as seguintes práticas pedagógicas:
>
> - Visitas diagnósticas a instituições públicas e privadas;
> - Estímulo às aulas e trabalhos de campo;
> - Semanas de Estudos, previstas no calendário acadêmico contemplando temas relacionados às diretrizes dos cursos;
> - Espaço cultural amplo, com atividades alternativas, possibilitando ao aluno multiplicidade de saberes, pluralidade e diversidade da produção artística, cultural de empreendimento;
> - Formação, através de atividade de Extensão, para o uso do Laboratório de Informática, sob orientação técnica, para melhor desempenho nas áreas de pesquisa de interesse do Curso;
> - Acesso à Internet, ampliando o campo de pesquisa e rapidez de informação a toda a comunidade acadêmica da Faculdade;
> - Laboratório de Línguas Estrangeiras, possibilitando ao aluno o aperfeiçoamento dos seus conhecimentos em línguas estrangeiras;

- Aperfeiçoamento para os professores do Curso, nos períodos regulares das aulas, para a atualização dos conhecimentos;
- Participação em experiências acadêmicas de outras Instituições de Ensino Superior, com professores e alunos sendo enviados a Congressos, Seminários, Palestras e outros eventos promovidos em âmbito local, nacional e internacional;
- Programas de Avaliação do Curso, em que participem professores, alunos e funcionários, buscando aprimorar e legitimar os processos avaliativos dos alunos, dos professores, do Curso e da Instituição;
- Convênios com Prefeituras Municipais, Sindicatos, Associações de Professores;
- Convênio com Empresas, Escolas particulares. (FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA, 2018).

Os questionários foram aplicados a alunos de período letivo específico. Caracterizado por perguntas abertas com a intenção de investigar a importância do estágio supervisionado curricular no processo de formação docente do pedagogo.

5.3 Instrumentos de coleta de dados

A pesquisa foi desenvolvida em três etapas. A primeira ocorreu através de revisão bibliográfica para a apresentação da importância do estágio na formação do professor apresentando a abordagem de diversos autores para o desenvolvimento do estágio de docência; na segunda etapa, com a garantia do anonimato aos entrevistados, foi aplicado um questionário (APÊNDICE).

O questionário aplicado possui sete questões, foi elaborada com base na necessidade de identificar as dificuldades, participação, carga horária, escola campo, práticas etc.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

6.1 Análises do questionário

Os resultados quantitativos da pesquisa, obtidos a partir do questionário aplicado a 40 estagiários, foram classificados percentualmente, como apresentados a seguir.

Questão 01: Como você considera o estágio supervisionado curricular no processo de formação docente do pedagogo?.

Ao serem indagados sobre essa questão, 99% dos entrevistados consideraram esse processo de extrema importância para a formação docente. Esta visão coincide com a opinião de Krasilchik (2004), que apresentou a extrema importância dos estágios nas escolas para a formação do licenciado, bem como as dificuldades que surgem para executá-los.

O resultado também condiz com Tardif (2002):

> o estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura e, cumprindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a partir do ano de 2006 se constitui numa proposta de estágio supervisionado com o objetivo de oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas; uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula.

Portanto, o estágio supervisionado proporciona ao estagiário o domínio de conhecimentos teóricos e práticos indispensável na execução de seu trabalho. As experiências vividas no estágio são essenciais no processo de formação do profissional, na visão do espaço e na tomada de decisão. Além de desenvolver habilidades, hábitos e atitudes relacionados ao exercício da docência e criar condições para que os estagiários atuem com maior segurança.

O desenvolvimento profissional do docente é um processo que envolve a compreensão das situações concretas que se produzem nos contextos escolares onde eles atuarão. A etapa do estágio oportuniza o acadêmico a estabelecer a articulação entre teoria e prática, construindo assim, saberes docente que contribuirão para sua formação profissional.

O estágio supervisionado é para o acadêmico de pedagogia, a base que permite ao futuro profissional docente conhecer, analisar e refletir sobre seu

ambiente de trabalho. “considerar o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental.” (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 29).

O estágio supervisionado é envolvido por um processo de burocrático, em que acadêmicos e professores-formadores acabam esquecendo-se de refletir e analisar criticamente a respeito da atuação e do processo de formação.

Segundo Almeida e Pimenta (2012), o curso de graduação deve oferecer subsídio teórico e prático, que sejam necessários para o desenvolvimento das funções profissionais. Entretanto, é de suma importância que os graduandos promovam atividades de reflexão tanto de seus conhecimentos científicos, como também do seu contexto de formação e atuação, dos fundamentos da educação e da dimensão ética, política e ideológica de seu trabalho.

O estágio é o meio que pode levar o acadêmico a descobrir várias técnicas que poderão ser utilizadas em sala de aula ao exercer a profissão docente, assim como variadas estratégias para solucionar problemas que muitas vezes ele nem imaginava encontrar na sua área profissional. Deste modo, desenvolver o raciocínio, a capacidade e o espírito crítico, além da liberdade do uso da criatividade.

Quastão 02: Como você avalia sua participação no estágio, como avalia sua atividade para a sua formação?

Dentre os graduandos entrevistados, 84% tiveram uma boa participação no estágio, e 16% declararam que foi uma experiência significativa e essencial para a formação docente. Sobre essa questão, Vasconcelos (2007, p. 58):

> O conhecimento é um caminho. Precisamos considerar, no entanto, o conhecimento sob dois pontos de vista: enquanto produto e enquanto processo. No limite, o que se espera é que todo ser humano possa vir-a-ser, um pesquisador sênior alguém capaz de se colocar problemas e de ir atrás dos elementos necessários para solucioná-los.

É importante destacar que as experiências durante o estágio são importantes para a consolidação da teoria e prática ocorridas no decorrer do curso.

> [...] vivem um momento estratégico em sua vida profissional, vivenciando um ritual de passagem. Ele/ela é, ao mesmo tempo, aluno e professor, portanto tem a sensibilidade aguçada para perceber as repercussões da ação educativa com olhos de quem ainda se sente como aluno”. (MONTEIRO, 2002).

A contribuição do estágio supervisionado é fundamental no processo de formação, pois este permite a inserção do futuro professor no espaço escolar não

mais na condição de aluno, oportunizando a experiência de “estar professor” e conhecer os desafios que atravessam a prática docente.

Para Pimenta (2005), O processo de desenvolvimento do estágio é uma atividade que traz os elementos da prática para ser objeto de reflexão e discursão onde a experiência que aluno terá durante o estágio, é um prévio conhecimento da realidade na qual irão atuar. Por isso, consideram-no importante, á exceção de um professor para quem “tanto o estágio quanto a oficina são artificiais – mesmo que aprimorados não são a realidade”.

Por esta razão, o estagio supervisionado é tão importante e necessário nos cursos de licenciatura em pedagogia, pois, muitas vezes vem à insegurança e o receio do acadêmico, de não desenvolver um bom trabalho em sala de aula. Alguns temem não conseguir dominar a classe, outros se preocupam em não saber todo o conteúdo que julgam necessário, uns questionam-se quanto ao método que adotarão e outros, ainda, anseiam por ministrar aulas.

Nesse aspecto, o Estágio Supervisionado poderá ser um agente contribuidor na formação do professor. Ao estagiar, o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, o que lhe permite entender e compreender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem.

Questão 03: Quais as dificuldades que você encontrou ao executar o estágio supervisionado escolar?.

Diante deste questionamento, 90% dos entrevistados referiram-se à dificuldade de executar as aulas. Grande parte relatou a falta de participação dos alunos e domínio de conteúdos. Entre as respostas, 10% destacou a má qualidade da estrutura física onde o estágio foi realizado. Essa realidade vivenciada pode estar relacionada aos recursos utilizados pelos graduandos.

Os recursos são muito importantes para o processo de ensino e aprendizagem, como recursos, Segundo Krasilchik (2004, p. 61) na interação professor-aluno, aulas através da informação visual fazem diferença. Pode este ser um dos principais motivos relacionados à problemática pelos estagiários, e a opinião do teórico pode funcionar como uma forma de incentivo à participação dos alunos e assimilação dos conteúdos.

O conhecimento do aluno, o desenvolvimento de sua capacidade, o uso de suas habilidades dependem de um ambiente que favoreça a aprendizagem e do

desempenho do professor, da mesma maneira que as estruturas físicas da escola podem interferir no processo ensino aprendizagem dos seus alunos, interferem também na prática do professor.

De acordo com Libâneo; Oliveira, Toschi (2008), espera-se que as construções, os mobiliários e o material didático sejam adequados e suficientes para assegurar o desenvolvimento do trabalho pedagógico e favorecer a aprendizagem.

O ambiente escolar se apresenta como um espaço multicultural e de múltiplos saberes, que tem como finalidade favorecer a socialização entre educandos e proporcionar uma aprendizagem significativa. Estudos comprovaram que condições desfavoráveis dos ambientes escolares são causa de mau desempenho dos alunos. Portanto, ao considerar que o conforto e o meio ambiente interferem no aproveitamento didático dos alunos em sala de aula, é de suma importância que espaço escolar seja agradável com objetivo de melhorar a qualidade do ensino em prol dos alunos.

Ainda de acordo com Tardif (2002), devem ser destacados também os problemas ou dificuldades encontradas na prática do estágio supervisionado em virtude de ser uma situação nova, pois se verificou que algumas escolas não querem receber os estudantes dificultando, portanto, a permanência em salas juntamente com os professores regentes da turma.

Os saberes adquiridos durante a formação acadêmica são somente os fundamentos para a construção da prática em sala de aula, pois a formação docente é um eterno aprendizado, pois, em todas as trocas de saberes entre seus companheiros de profissão e entre seus educandos, aprende-se algo novo, isso nos tornam humanos, pessoas em contínua formação, construindo conhecimentos a cada dia.

Questão 04: Você considera a carga horária do estágio supervisionado suficiente para suprir as necessidades exigidas no estágio?.

Diante deste questionamento, 100% dos entrevistados responderam positivamente. Trata-se de um ponto questionável de reflexão, pois na prática percebe-se que o tempo estipulado para estágio em qualquer área profissional não é limitado nem suficientemente capaz de suprir necessidades exigidas.

Entretanto, o resultado não está de acordo O parecer n. 28/2001 (Brasil, 2002) esclarece que:

> A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) (lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996; Brasil, 1996) é clara em seu artigo 65, quando diz que “A formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo, 300 (trezentas) horas.

Assim, dada a importância da prática na formação profissional de docentes, percebeu-se que esse mínimo de horas estabelecido em lei não seria suficiente para dar conta de todas as exigências, especialmente da associação entre teoria e prática, tal como posto no artigo 61 da LDB. Tendo isso em vista, o parecer n. 28/2001, em articulação com o novo paradigma das diretrizes, com as exigências legais e com o modelo de qualidade que deve existir nos cursos de licenciaturas, determina que sejam acrescentadas mais cem horas ao mínimo legal das já trezentas horas, para que se ampliem as possibilidades e aumente o tempo disponível para cada prática escolhida no projeto pedagógico do curso.

Portanto, às 300 (trezentas) horas são apenas o mínimo abaixo do qual não se consegue dar conta das exigências de qualidade.

Questão 05: Em sua opinião a escola campo em que ocorreu o estágio estava preparada para receber os estagiários?.

Sobre essa questão 99% declarou que a escola-campo não possui estrutura adequada para a prática docente. Na visão deles os professores e a instituição não estavam preparados para recebê-los.

> Segundo os gestores que se preocupam com a qualidade do ensino, não se prendem apenas a processos burocráticos, pois, busca juntamente com os professores conhecerem as dificuldades do ensino e encaminham atividades para superá-las. Contudo, a fim de que isso aconteça de fato são fundamentais gestores eficientes, que devem olhar sempre na promoção da qualidade do ensino. Portanto, “A gestão da escola deve-se apropriar de elementos científicos da gerência e utilizá-los para a qualificação dos processos pedagógicos e dos resultados para a qualificação da educação”. (CAMPOS, 2010, p. 90).

É preciso, portanto, estar atento a esta questão, pois quando se trata de estágio supervisionado, a escola-campo deve proporcionar condições adequadas não só os alunos com também para os estagiários.

De acordo com Gonzaga (2013) apesar da importância, muitas vezes a escola não admite estagiários - por desinteresse ou insegurança sobre como orientá-los - ou os recebe de improviso. Trata-se de um duplo prejuízo: não só deixa de contribuir para a

formação inicial docente como se perde a chance de entrar em contato com ideias e iniciativas que surgem na universidade.

O estágio é o momento que possibilita ao acadêmico a assimilar a cultura profissional e a compreender o papel dos professores e gestores, por isso, é uma etapa fundamental para a formação does estudantes de licenciaturas e de pedagogia.

O estágio tem o objetivo de gerar conhecimentos profissionais em ação e colaborar, com assistência, com o trabalho pedagógico. Assim, esta atividade curricular transforma a escola em um espaço privilegiado da formação inicial e os professores como formadores dos novos docentes.

Entretanto, essa tarefa nem sempre está clara para os regentes das salas de aulas e alguns equívocos são identificados nessa relação. Um exemplo disso são os profissionais que durante a realização do estágio se recusam a receber os estagiários em suas classes, ou acontece à controvérsia, onde o professor regente da sala de aula consideram os acadêmicos como substitutos temporários e abandonam os graduandos, sem assisti-los devidamente. Logo, os graduandos acabam sendo prejudicados, pois, avaliação que deveria ser realizado pelo professor da sala, é realizada sem ao menos o mesmo ter observados os métodos que o estagiário utilizou no decorrer da sua aula, sendo assim, uma aviação feita de qualquer maneira.

> “[...] desenvolver atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho decente, das ações docentes, nas instituições, a fim de compreendê-las em sua historicidade, identificar seus resultados, os impasses que apresenta as dificuldades.” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 55).

A educação é responsável pela transformação e desenvolvimento social, por essa razão o futuro professor deve ter a consciência de estar abraçando algo que vai exigir dele uma entrega de corpo e alma. E neste contexto, o graduando deve está comprometido com sua prática, com seu estágio, para assim poder desenvolver seu trabalho de maneira satisfatória.

Questão 06: Considerando o estágio seu primeiro contato com a sala de aula, na sua concepção, como se deu a relação de teoria e prática?

Grande parte dos entrevistados (99%) destacaram que o contato com a prática permitiu proximidade da realidade, pois puderam relacionar o conhecimento teórico com a realidade vivenciada.

> A atividade teórica por si só não leva à transformação da realidade; não se objetiva e não se materializa, não sendo, pois práxis. Por outro lado a prática também não fala por si mesma, ou seja, teoria e prática são indissociáveis como práxis. (MEDEIROS; CABRAL, 2018).

Diante do exposto, pode-se concluir que o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre a relação necessária entre teoria e prática, seria o diferencial que conduziria dialeticamente tal relação rumo de uma nova práxis. Assim, o exercício da docência, enquanto ação transformadora que se renova tanto na teoria quanto na prática, requer necessariamente o desenvolvimento dessa consciência crítica.

Portanto, o exercício da ação docente requer preparo.

Preparo que não se conclui nos curso de formação, entretanto, há uma contribuição específica enquanto formação teórica (em que a unidade teoria e prática são fundamentais) para a práxis transformadora.

> O estágio é o espaço no currículo de formação destinado às atividades que devem ser realizadas pelos discentes nos futuros campos de atuação profissional, onde os alunos farão a leitura da realidade, o que exige competências para "saber observar, descrever, registrar, interpretar e problematizar e, consequentemente, propor alternativas de intervenção". (PIMENTA, 2005, p.76).

Assim, tal prática, é compreendida como um processo de investigação, onde o aluno estabelece uma atitude de análise, produção e criação, a respeito da sua ação no interior da própria prática, mostrando aos discentes as relações concretas de situações de ensino. O Estágio Supervisionado oferece ao aluno a oportunidade de associar prática e teoria, e assim desenvolver ambas, compreendendo a importância de que, para exercer a docência é preciso ser conhecedor de ambas e trabalha-las em forma conjunta.

Questão 07: Qual a importância da prática desenvolvida no estágio supervisionado para alcançar a competência na sua formação acadêmica?

De acordo com os entrevistados, foram unânimes sem destacar a prática desenvolvida como elemento essencial da formação acadêmica. Relataram ainda que a partir das atividades desenvolvidas puderam adquirir “noção da realidade pedagógica”.

Segundo, Oliveira e Cunha, (2018) o Estágio Supervisionado tem o objetivo de proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, criando a possibilidade do

exercício de suas habilidades. Espera-se que, com isso, que o aluno tenha a opção de incorporar atitudes práticas e adquirir uma visão crítica de sua área de atuação profissional.

De certo, o estágio é a oportunidade que o acadêmico de pedagogia tem para compreender as dimensões do âmbito escolar, assim como é na realização do estágio que o mesmo inicia a construção de sua identidade profissional, podendo assim identificar pontos positivos que possa ser referência para o futuro como docente, ou negativos viabilizando a melhoria para exercer a prática quando estiver em sala de aula.

> O estágio supervisionado torna-se imprescindível no processo de formação docente, pois oferece condições aos futuros educadores, em específico aos estudantes da graduação, uma relação próxima com o ambiente que envolve o cotidiano de um professor e, a partir desta experiência os acadêmicos começarão a se compreenderem como futuros professores, pela primeira vez encarando o desafio de conviver, falar e ouvir, com linguagens e saberes distintos do seu meio, mais acessível à criança (PIMENTA, 2005, p. 35).

O acadêmico, então estagiário durante sua permanência na escola em que realizará o seu estágio, conhece o espaço escolar, e como se sucede a troca entre educador e educando. Essas observações oportunizam aos futuros professores informações de como se dá o processo de ensino e aprendizagem nos primeiros anos da educação básica. Todas as informações, a experiência adquirida depois da realização do estágio, será subsídio no decorrer da sua profissão, os saberes que o estágio proporciona aos acadêmicos, proporcionarão as estes futuros educadores possibilidades de promover seus conhecimentos de maneira a facilitar o aprendizado de seus educando de forma clara e sensata, atendendo assim o objetivo de função de educador.

Portanto, a realização do estágio supervisionado estabelece experiências importantes, que ao término de sua graduação, caso venha exercer a profissão docente contribuirá para a realização de um trabalho cada vez com mais consciência, facilitando deste modo, o método de aprendizagem dos alunos,

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente um grande desafio é formar professores competentes para enfrentar salas de aulas cada vez mais numerosas, com problemas na infraestrutura, alunos de diferentes potencialidades para o aprendizado, diferentes estilos de vida, faixas etárias, personalidades e problemas sociais. Mais do que uma dedicação à profissão de professor é uma entrega, pois o indivíduo está se comprometendo a facilitar a construção do conhecimento, formando o caráter, personalidade e delineando princípios na estruturação da história de vida do indivíduo e muitas vezes podem estar formando aqueles que irão ocupar lugares importantes nas decisões do futuro da nação.

Assim, o estágio não é apenas uma mera complementação a formação profissional, mas uma etapa fundamental para o processo de formação docente. Logo, o estágio passa ter um papel e uma ação fundamental no processo de formação, pois propicia o intercâmbio entre as instituições formadoras e a comunidade escolar, e assim situando no contexto social o curso de formação de professores.

É importante que o graduando em licenciatura compreenda a essência do estágio de docência na sala de aula, de forma que não esteja lá com o único objetivo, que muitos professores e gestores de algumas escolas acreditam ser: apenas observar e criticar os erros e as deficiências. Diante da necessidade de mudança é preciso levar ao conhecimento de quem pode modificar e melhorar.

Diante do exposto, é necessário que cada estagiário tenha a consciência de enfatizar a importância de resolvê-los, pois se o problema persistir e nada for modificado, o maior prejudicado será o aluno na sala de aula. Todo docente deve ter a consciência de buscar o que há de melhor para promover uma educação de qualidade.

Vale ressaltar que a universidade é mediadora no processo de ensino-aprendizagem, a formação docente do indivíduo depende de cada um, de suas expectativas e de seu interesse em ser professor. No estágio, o graduando vai se descobrir enquanto educador é o momento de formação da personalidade docente; vai decidir se quer mudar a realidade ou continuar no mesmo sistema encontrado, independente de sua natureza correta ou errada.

Consequentemente, podemos considerar que o estágio supervisionado é uma experiência única e que também pode ser um momento de definição para o graduando, pois além da grande importância e significado na formação docente, é neste momento que o acadêmico se vê professor e avança ou recua, se identifica ou não com a sala de aula e todas as situações nela encontradas; os alunos merecem professores que ‘são’ professores e não professores que ‘estão’ professores.

Desta forma, precisa-se investir na formação do professor, não apenas na formação acadêmica, mas também na formação continuada, pois tudo o que o professor aprende no seu início de carreira, será recursos que o ajudarão em sala de aula, porém em longo prazo, as coisas vão mudando, assim como as práticas docentes que precisam ir se adaptando as mudanças durante a sua profissão, pois todo o processo de formação visa a melhor qualidade de ensino.

Portanto, o estágio curricular supervisionado como já mencionado, deve ser visto como um importante meio na formação do professor, pois traz elementos importantes para o exercício diário do futuro profissional. O estágio supervisionado possibilidade a acadêmico utilizar os conhecimentos teóricos na prática, sempre procurando fazer uma reflexão depois de cada aula, em busca de melhorias e transformações.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria I.; PIMENTA, Selma G**. Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

BORSSOI, Berenice Lurdes. O **estágio na formação docente**: da teoria a prática, ação-reflexão. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CP 1 de 18 de fevereiro de 2002** – Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos /pdf/rcp01_02.pdf> Acesso em: 14 Dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.9394/96.

CACHAPUZ, António F. **Do sentido actual da pesquisa em formação de professores de ciências**. In: Encontro de Pesquisa em Educação em Ciências, IV, Bauru, 2003.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Gestaão escolar e docência**. São Paulo: Paulinas, 2010.

CAREGNATO, R. C. A. **Pesquisa qualitativa**: análise de discurso versus análise de conteúdo. Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis: UFSC, 2006.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR RESOLUÇÃO CNE/CES 18, DE 13 DE MARÇO DE 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES182002.pdf> Acesso em 10 mai. 2018.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. **Metodologia e Ensino de Ciências**. 2. Ed. São Paulo: Cortez. 1994.

DEWEY, J. **Experiência e educação**. 15. ed. São Paulo: Companhia editora nacional, 1971.Disponível em: <http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2018.

ENS, R. T; ANDRÉ, M. D. A de. A formação de professores nas dissertações e teses da área de educação no Brasil: um estudo comparativo. In: CONGRESSO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E TRABALHO: Representações Sociais, Competências e Trajetórias Profissionais. Portugal: Universidade de Aveiro, 2005.

FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA. Disponível em: <http://www.fapeduca.com/instituicao-historico>. Acesso em: 10 jun. 2018.

FAZENDA, Ivani. C. Arantes. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 16. ed. São Paulo: Papirus, 2009.

FERREIRA, N. S. de A. **As pesquisas denominadas 'estado da arte'. In**: Revista Educação e Sociedade, nº 79. Campina, SP: CEDES, p. 257-272, 2012.

FERREIRA, Windyz B; MARTINS, Regina Coeli B. **De docente para docente:** práticas de ensino e diversidade para educação básica. São Paulo: Summus, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5 ed., São Paulo: Atlas, 2007.

HANDFAS, A; MAÇAIRA, J. P. **O estado da arte da produção científica sobre o ensino de sociologia na educação básica.** In: HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia P.; FRAGA, Alexandre Barbosa. (Orgs.). Conhecimento escolar e ensino de Sociologia: instituições, práticas e percepções. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2015.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Editora Ática, 1995.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 4 ed., São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes [...] e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008. [2008b]. Disponível em: Acesso em: 28 mai. 2018.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LIMA, Paulo Gomes. **Formação de professores e estágio curricular supervisionado:** docência e desafios" publicado na Laplage em Revista, em 01 June 2016, Vol.2(2), pp.1-2. Disponível em: <linkhttp://www.laplageemrevista.ufscar.br/index.php/lpg/article/view/167>. Acesso em: 15 jun 2018.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Líder Livro, 2012.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MEDEIROS, Marinalva Veras; CABRAL, Carmen Lúcia de Oliveira. **FORMAÇÃO DOCENTE:** da teoria à prática, em uma abordagem sócio-histórica. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/righi/EPE/MEDEIROS_CABRAL.pdf>. acesso em: 10 jun. 2018.

MESSINA, G. **Estudio sobre el estado da arte de lainvestigacion acerca de laformación docente enlos noventa.** Organización de Estados IberoAmericanos para La Educación, La Ciência y La Cultura. In: REÚNION DE CONSULTA TÉCNICA SOBRE INVESTIGACIÓN EN FORMÁCION DEL PROFESSORADO. México, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR RESOLUÇÃO Nº 1, DE 2 DE FEVEREIRO DE 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces01_06.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2018.

OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. **O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância:** desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. Revista de Educación a Distancia. Ano V, n. 14, 2006. Disponível em: <http://www.um.es/ead/red/14/oliveira.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2018.

Parecer CNE/CP n. 28/2001, de 2 de outubro de 2001. Dá nova redação ao parecer n. CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jan. 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2018.

PILLÃO, Delma. **A pesquisa no âmbito das relações didática entre matemática e música:** estado da arte. 109f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São de Paulo, São Paulo. 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e Prática?. 6 ed., São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena: **Estágio e docência**. 6 ed., – São Paulo: Cortez, 2012.

_____. **Saberes docentes e autonomia dos professores.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **As licenciaturas no Brasil:** um balanço das teses e dissertações dos anos 90. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder.

SILVA, Edna Lúcia da, MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de dissertação.** 3 ed., Florianópolis: UFSC, 2001.

SOARES, M. **Alfabetização no Brasil:** o estado do conhecimento. Brasília: INEP/MEC, 1989.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TEIXEIRA, Célia. Regina. O **"Estado da Arte":** a concepção de avaliação educacional veiculada na produção acadêmica do Programa de pós-graduação em Educação: Currículo (1975 – 2000). Cadernos de Pós-Graduação – Educação. V.5, n.1, p. 59 – 66. São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www4.uninove.br/ojs/index.php/cadernosdepos/article/viewFile/1845/1444 Acesso em: 20 abr. 2018.

TORRES, R. M. **Itinerários pela educação latino-americana**: caderno de viajem. Porto Alegre: Artmed, 2001.

VASCONCELOS, Celso. S. **Para onde vai o professor**: Resgate do Professor Como Sujeito de Transformação. 12 ed. São Paulo: Libertad, 2007.
ZÓBOLI, Grazielle. **Práticas de Ensino:** subsídios para a atividade docente. São Paulo: Ática. 2004.

APÊNDICE – Questionário aplicado aos estagiários

Faculdade do Baixo Parnaíba – FAP
Curso de Pedagogia 7° período

Autores: Alaysa Silva de Aguiar; Hildynelcia de Oliveira dos Reis, Pedro de Moraes.

O presente questionário pretende efetuar uma investigação no âmbito de trabalho de conclusão de curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba. Os resultados serão utilizados apenas para fins acadêmicos (TCC), sendo realçado que as repostas dos inquiridos representam apenas a sua opinião individual. O questionário é anônimo, não devendo por isso colocar sua identificação em nenhumas das folhas nem assinar o questionário. Não existem respostas certas ou erradas. Por isso solicitamos que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Obrigado pela sua colaboração.

Questionário aplicado aos estagiários

1) Como você considera o estágio supervisionado curricular no processo de formação docente do pedagogo?.

2) Como você avalia sua participação no estágio, como avalia as atividades para sua formação?

3) Quais as dificuldades você encontrou ao executar o estágio supervisionado curricular? (Foi devido á formação, espaço de aprendizagem, etc).

4) A carga horária do estágio supervisionado é de 120 horas. Você considera o tempo suficiente para suprir as necessidades exigidas no estágio?

5) Em sua opinião a escola-campo em que ocorreu o seu estágio, estava preparada para receber os estagiários?

6) Considerando o estágio o seu primeiro contato com a sala de aula, na sua concepção como se deu a relação de teoria e prática (a construção do *habitus)?.*

7) Qual a importância da prática desenvolvida no estágio supervisionado para alcançar a competência na sua formação acadêmica?.